

Serviço da dívida ficará em US\$ 9 bi

São Paulo (Sucursal) — Os números não são definitivos, mas o Brasil deverá pagar mais que 9 bilhões de dólares pelo serviço da dívida. A afirmação foi feita ontem em São Paulo pelo presidente do Banco Central, Fernão Bracher, que lembra que no ano passado esse valor girou em torno de 12 bilhões de dólares.

Animado com o sucesso do encontro dos bancos credores do Brasil, Bracher afirmou que a dívida de 86/87 já está praticamente reescalonada. "Agora é partir para o reescalonamento da dívida global".

Para que isso aconteça, segundo ele, está sendo traçada dentro do Governo uma estratégia de negociação que permita o menor envio de divisas para o exterior.

Os 2,5 por cento do produto interno bruto (PIB), garante, é apenas uma meta, um ponto de referência e não um número já definido. Já as medidas de ontem do Conselho Monetário Nacional, na opinião do presidente do Banco Central tiveram o objetivo de aumentar a poupança interna e permitir os investimentos que o País necessita neste momento.



Seixas